

CAPÍTULO 14

Canto das Águas: O Encontro Harmonioso da Música e da Cultura em Boa Vista, Roraima

Jerusa Soares da Rocha, Danieli Lazarini de Barros, Rosângela Duarte

<https://doi.org/10.4322/mp.978-65-84548-20-6.c14>

Resumo

O texto a seguir é uma parte do estudo de mestrado do Profept. Ele apresenta um relato sobre o Canto das Águas em Roraima, um projeto de canto coral que teve início no ano 2000 em Boa Vista. O objetivo do estudo foi investigar a história do canto coral e sua relação com a cultura regional. O estudo descreve a trajetória do projeto desde a sua concepção até as transformações ocorridas ao longo dos anos. Por meio de entrevistas e análise documental, foram exploradas as motivações iniciais para trazer o movimento coral para a cidade, assim como as dificuldades enfrentadas e os resultados alcançados. A pesquisa adotou uma abordagem cronológica desde a criação do canto coral até os dias atuais. A metodologia utilizada é a pesquisa qualitativa, que emprega entrevistas para meditar e identificar elementos como a experiência vivenciada pelos participantes, a utilização de técnicas vocais, o uso de termos técnicos musicais, a repercussão do ensino de música e como a cultura regional influencia o ensino de música em Boa Vista.

Palavras-chave: Prática Coral, Ensino de música, Cultura Regional.

1. Introdução

A diversidade cultural é um dos pilares fundamentais da sociedade, enriquecendo as experiências e ampliando a compreensão do mundo. No contexto educacional, a valorização e o estudo das manifestações culturais regionais desempenham um papel essencial no desenvolvimento dos estudantes, permitindo conectarem-se com suas raízes, fortalecendo a identidade e apreciando a riqueza da herança cultural (FIOROTTI, 2017, p.10).

A região Amazônica é composta por ambientes urbanos e rurais que estabelecem entre si conexões. Parte dessas regiões é conhecida como

Comunidades Indígenas e possui como característica uma relação constante com a natureza e a hidrografia, construindo assim um ambiente cultural diversificado, rico e inexplorado (FIOROTTI, 2017, p. 101).

O estado de Roraima está inserido nesse contexto, com uma população de 636.707 mil habitantes (IBGE, 2023), dos quais cerca de 98 mil são indígenas. Entre as etnias presentes, destacam-se os Yanomamis, Ingarikó, Macuxi, Patamona, Taurepang, Waimiri Atroari, Wai-Wai e Wapixana. Uma das características marcantes é a presença de uma grande população migratória proveniente de outras regiões. Há uma concentração significativa de nordestinos e nortistas, muitos dos quais chegaram influenciados por parentes que já haviam migrado para essa região, assim como sulistas que contribuíram para o setor agrícola e atraídos pelas oportunidades de concursos públicos (OLIVEIRA L, 2016, p. 63).

Muitas pessoas migram para essa região em busca de oportunidades de emprego e desenvolvimento profissional, tanto no setor público quanto no privado, trazendo consigo seus costumes e a cultura de suas regiões de origem. Além disso, o Estado de Roraima abriga importantes Terras Indígenas, que são áreas demarcadas para a proteção e preservação das culturas e modos de vida dessas comunidades. Duas delas se destacam em termos de população indígena: a Terra Indígena Yanomami, situada entre os estados do Amazonas e Roraima, com 27.152 habitantes indígenas; e a Terra Indígena Raposa Serra do Sol, localizada exclusivamente em Roraima, com 26.176 habitantes indígenas. Essa região ainda abriga a maior concentração indígena do Brasil, uma rica diversidade cultural com 11 etnias de povos nativos.

Devido ao multiculturalismo¹ presente, há uma diversidade de pessoas vindas de todas as partes do país, além de uma intensa migração proveniente de países vizinhos, como Venezuela e Guiana. Esse processo de formação

¹ De acordo com Silva (2007) o multiculturalismo se refere a estudos voltados para as diferentes culturas espalhadas nos lugares do mundo, objetivando a partir da aprendizagem a importância de cada cultura a fim de evitar os conflitos sociais. Podendo também estar voltado à política, quando os grupos como negros, índios, mulheres e outros reivindicam perante as autoridades políticas seus direitos e deveres como cidadãos. Também é um movimento social surgido nos estados unidos e tem como objetivos principais: a luta pelos direitos civis dos grupos dominados, excluídos por conta de não pertence a uma cultura e classe social considerada superior a euro americana, branco, letrado, masculino, heterossexual e cristão. A formação de um currículo escolar que aborde essa questão ensinando os alunos a “não terem preconceitos e discriminações, já que a escolar e uma espaço de socialização”.

cultural é marcado pela exploração do garimpo e pela disputa de territórios com os povos nativos (NASCIMENTO, 2021, p. 13).

A aceitação da diversidade cultural existente nessa região por parte de pessoas que desconhecem a origem da cultura popular de cada um pode gerar impasses, pois muitos possuem uma visão "mítica" que defende a ideia de que a cultura indígena pura se expressa através de pinturas corporais e línguas ou dialetos diferentes. No entanto, essa visão é equivocada, pois atualmente as comunidades indígenas mantêm relações com não-índios, conhecidos como "semi-integrados", e há também as comunidades que estão integradas, que assimilam a cultura e buscam participar da sociedade, garantindo os direitos das comunidades (CARVALHO, 2009, p. 5).

O Brasil possui uma imensa diversidade cultural que proporciona conhecimento e educação para crianças, jovens, adultos e idosos. No entanto, assim como a diversidade cultural, somos igualmente grandiosos. A valorização daquilo que existe ao nosso redor ou na região em que estamos inseridos é fundamental para a construção de uma identidade cultural. Durante a infância, aprendemos a vivenciar o calendário cultural das festas cíclicas, porém, muitas vezes, esse contexto é perdido e passamos a ser guiados pelo calendário televisivo.

Dessa forma, os fatores que interferem na importância da valorização da cultura popular para o desenvolvimento local incluem a interferência da mídia e da tecnologia da informação (celulares, internet, jogos eletrônicos), a valorização de produtos estrangeiros, a falta de uma disciplina sobre cultura popular nas escolas do ensino médio e a ausência de projetos de políticas culturais (LÓSSIO, 2007, p. 3).

Supõe-se que, para conhecer e assimilar a história da construção da cultura de outros povos, deve-se primeiro conhecer a história da própria cultura, saber como se deu essa construção e como foi o processo de evolução e desenvolvimento dela. Só assim é possível conhecer e entender outras culturas. Conhecendo a própria cultura, o indivíduo compreenderá a importância de mantê-la viva na memória, protegendo e valorizando a cultura como forma de preservar o que somos, características e identidade.

São exatamente as raízes culturais, familiares e sociais que distinguem um dos outros e que constrói uma identidade de povo e de uma nação. A

importância de se conhecer as raízes da própria cultura é percebida para que se construa sua identidade, com o propósito de se definir enquanto cidadão e sabendo situar-se na sociedade. Nesse processo, a assimilação da relevância desse conhecimento deve ser ressaltada, assim como a construção histórica da cultura de um povo (SILVA, 2019, p. 5).

Nessa concepção, a arte é entendida como um conjunto de práticas sociais que conecta a subjetividade de cada indivíduo ao drama histórico de construção da liberdade e da universalização do gênero humano (DUARTE, 2016, p.116). O projeto "Canto das Águas" surge nessa visão como uma iniciativa que busca afirmar a identidade cultural regional, valorizando e promovendo o conhecimento do que tem sido produzido nesta região.

De acordo com Schmeling e Teixeira (2010), as atividades vocais são essenciais para o desenvolvimento da voz dos estudantes, abrangendo desde a fala até o canto. Essa prática pode envolver tanto o canto afinado como repertório específico. As experiências vocais não necessariamente seguem melodias prontas, mas exploram a combinação com a harmonia. Essas práticas podem incluir canções e atividades, bem como práticas que envolvam o corpo e o movimento.

No que diz respeito à técnica vocal, Bellochio (2011) afirma a importância dos professores ouvirem, perceberem e compreenderem como as crianças brincam, cantam e falam, pois isso reflete a sensibilidade do professor em relação ao mundo em que trabalha. A autora considera que a partir dessa compreensão, o professor pode buscar atividades para o equilíbrio vocal, tanto do ponto de vista técnico quanto no sentido de tornar a atividade musical prazerosa por meio da voz. Ela descreve que, ao utilizar o canto para alcançar seus objetivos é possível explorar suas possibilidades. Busca com essa iniciativa auxiliar os professores na prática vocal em sala de aula, desde a educação infantil até o ensino médio.

Em relação à voz, Tafuri (2000) destaca sua importância como um instrumento musical e sua relevância na vida das pessoas em diversas culturas. A autora aborda os processos de ensino e aprendizagem do canto em diferentes estágios, desde bebês até crianças maiores, argumentando que o trabalho vocal na infância inclui elementos socioculturais, físicos, fisiológicos, psicológicos, musicais e pedagógicos. Ela afirma que "a aprendizagem também depende do

método didático empregado", mencionando a importância de que as crianças cantem separadamente, para que possam distinguir momentos de espera, entrada correta e noção de ritmo.

Para complementar, Medeiros (2002) compara os educadores Willems e Schafer, justificando as diferenças entre as épocas e conceituações de ensino musical. No entanto, ela destaca as semelhanças entre esses educadores no que diz respeito à valorização da criatividade, composição de repertório para aulas e trabalho coletivo entre professor e estudantes. Nessa perspectiva, o trabalho se concentra na prática do canto com o objetivo de desenvolver habilidades musicais, como altura, dinâmica, ritmo, timbre e outras explorações sonoras, além da improvisação dentro de um repertório selecionado. Medeiros enfatiza que os objetivos pedagógico-musicais do professor devem estar alinhados com as expectativas de aprendizagem.

Por sua vez, Souza, Schmeling, Dias e Teixeira (2010) fazem uma reflexão sobre práticas musicais e vocais, tanto coletivas quanto individuais. Elas consideram pesquisas anteriores realizadas no Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. O texto aborda práticas vocais classificadas em diferentes aspectos, buscando compreender a prática do canto no cotidiano dos jovens/adolescentes, bem como a seleção de repertório.

As autoras também levam em consideração aspectos socioeducativos que podem contextualizar o canto coletivo ou coral. Para elas, a reflexão sobre práticas vocais, sociabilidade e repertório vai além das observações estéticas da execução musical. Como resultado dessa reflexão, justificam a necessidade de uma abordagem múltipla das práticas vocais, levando em consideração as necessidades dos estudantes e exigindo flexibilidade por parte do professor ou regente.

A música, por sua vez, possui um poder único de unir, inspirar e transformar vidas. No contexto cultural de Boa Vista, capital de Roraima, o projeto "Canto das Águas" destaca-se como uma celebração da música brasileira e folclórica, promovendo um encontro harmonioso entre os corais escolares e a riqueza cultural local. Com o objetivo de estimular a formação musical dos alunos e impulsionar o desenvolvimento social, o projeto

estabeleceu-se como um marco no calendário de eventos da cidade, tornando-se um símbolo de união e identidade cultural.

1.1. Origens e Crescimento do Projeto

O projeto "Canto das Águas" teve sua origem nas raízes dos corais escolares de Roraima. Iniciado durante o primeiro mandato do governador Neudo Campos, no final da década de 1990, o projeto ganhou impulso sob a direção do professor Antonio Carlos Timóteo e com a participação ativa da professora Rosângela Duarte, diretora da Escola de Música de Roraima na época. Inspirada pela cantata de Natal liderada pela primeira-dama Suely Campos, Rosângela implementou corais nas escolas próximas ao local do evento, como a Escola Américo Sarmiento e a Escola Ulisses Guimarães.

O sucesso das apresentações natalinas despertou o interesse de outras escolas em participar, o que gerou o desafio de encontrar regentes capacitados para ensaiar os corais. Nesse contexto, os esforços se ampliaram, envolvendo não apenas as crianças, mas também os professores e assistentes de alunos, que se dispuseram a assumir a regência mesmo sem experiência prévia. Essa dinâmica foi mantida até 1998, quando o evento "Canta Roraima" foi realizado na Universidade Federal de Roraima (UFRR), contando com a participação de corais escolares, grupos musicais e bandas militares.

1.2. Expansão e Desafios Superados

Apesar do sucesso das apresentações, o projeto enfrentou desafios, especialmente em relação à dinâmica de ensaios e ao domínio da leitura e execução instrumental tanto pelos coristas quanto pelos regentes. A professora Rosângela Duarte, baseada em suas experiências anteriores, incentivou regentes e responsáveis pelos grupos musicais de Boa Vista a participarem do projeto. Destacam-se, entre os participantes, os professores George Farias, Eunice Montanari e Dorly Guerra, cujas contribuições foram fundamentais para o desenvolvimento do "Canto das Águas".

Em busca de fortalecer ainda mais a prática coral em Boa Vista, foi realizado, a partir do ano 2000, o primeiro Painel de Regência. Essa capacitação em direção de coros infanto-juvenis e coros de adultos, abordou diversos aspectos relacionados à regência coral, dinâmica de ensaios, técnica vocal,

leitura de repertório e prática musical aplicada a coros de diferentes regiões. O envolvimento de professores de várias partes do Brasil, com formação em regência coral, contribuiu para a diversidade de abordagens e enriquecimento do projeto.

1.3. O Encontro Harmonioso da Música e da Cultura

Ao longo dos anos, o projeto "Canto das Águas" estabeleceu sua identidade e encontrou seu espaço no cenário cultural de Boa Vista. Inicialmente realizado na escadaria da Orla Taumanan, o evento foi transferido para a Praça das Águas, posteriormente para o Palco do Velia Coutinho, e ganhou seu nome definitivo. Com o objetivo de reunir todos os corais escolares para uma apresentação conjunta, o projeto trabalhou em estreita colaboração com a Secretaria Municipal de Educação e Cultura, a Universidade Federal de Roraima (UFRR) e o Serviço Social da Indústria (SESI).

O "Canto das Águas" vai além da formação musical dos alunos. Ele representa uma oportunidade para explorar e valorizar a cultura e o folclore de Roraima, incorporando elementos da música brasileira e folclórica em seu repertório. Como afirma o compositor brasileiro Villa-Lobos: "A música é o som da vida. É a voz da terra, do ar, do sol e da lua". Essa voz da cultura brasileira e roraimense ecoa através do projeto, fortalecendo a identidade cultural da região e proporcionando um espaço de expressão artística para os jovens coristas.

2. Metodologia

O estudo sobre o Canto das Águas em Roraima adotou uma abordagem qualitativa abrangente, utilizando diversas estratégias metodológicas. A pesquisa explorou as influências culturais presentes no repertório e na dinâmica do grupo, realizando uma análise documental detalhada da trajetória do projeto. A validação da comunidade externa foi buscada para avaliar a relevância do Canto das Águas na percepção mais ampla. Uma revisão bibliográfica sobre a história dos corais contextualizou o projeto, enquanto as entrevistas desenvolvidas com participantes forneceram insights individuais e comparativos ao longo do tempo. A metodologia também envolveu a comparação entre eventos marcantes na história do Canto das Águas, identificando padrões e transformações. A análise qualitativa concentrou-se nos impactos culturais e na

contribuição do projeto para a identidade regional, resultando em uma compreensão abrangente da interação entre canto coral, cultura e identidade local.

3. Discussão e Resultados

O estudo do Canto das Águas revelou resultados substanciais que destacam seu impacto na cultura regional de Boa Vista, Roraima. As influências culturais foram identificadas como um elemento essencial, refletindo-se no repertório musical diversificado e na integração de elementos regionais nas práticas corais. A análise documental evidenciou a trajetória do projeto, mostrando sua capacidade de adaptação aos desafios e transformações ao longo dos anos. A validação da comunidade externa indicou uma percepção positiva e reconhecimento da importância cultural do Canto das Águas na região.

Uma revisão bibliográfica sobre a história dos corais contextualizou o projeto, evidenciando sua contribuição para um movimento mais amplo de preservação e promoção da música coral. As entrevistas revelaram motivações diversas dos participantes, destacando o papel do Canto das Águas na formação de identidade cultural e no desenvolvimento de habilidades musicais.

A comparação entre eventos marcantes ao longo da história do projeto permitiu a identificação de padrões de crescimento, mudanças nas estratégias adotadas e a consolidação do Canto das Águas como um pilar na comunidade musical local. Os impactos culturais foram expressos na maior participação comunitária, no fortalecimento do ensino de música e na preservação da regional através do repertório coral.

Os resultados sugerem que o Canto das Águas não apenas proporcionou uma experiência musical enriquecedora, mas também desempenhou um papel vital na construção e preservação da identidade cultural em Boa Vista. O projeto mostrou-se resiliente diante dos desafios, demonstrando sua relevância contínua na promoção da música coral e na conexão com as raízes culturais da região. Essa pesquisa contribui para a compreensão mais ampla do impacto do canto coral na cultura local, fornecendo insights valiosos para iniciativas futuras semelhantes em outras comunidades.

4. Conclusão

O projeto "Canto das Águas" surgiu como um símbolo vibrante da riqueza musical e cultural de Boa Vista, Roraima. Ao longo de sua trajetória, transcendeu suas origens humildes para se transformar em um evento anual significativo, conectando corais escolares e celebrando a diversidade da música brasileira e folclórica.

Ao impactar positivamente a vida de alunos, professores e regentes, deixou uma marca sem igual na comunidade, ressoando além das notas musicais a vida produzida pelos coralistas. Agora, diante dos desafios impostos pela pandemia, a expectativa é que ele ressurgja com renovação de vitalidade. O respaldo do curso de Licenciatura em Música na UFRR, ao formar novos profissionais, fornece uma base sólida para a continuidade e expansão do projeto.

À medida que a sociedade se adapta aos novos paradigmas do ensino, a sua revitalização não representa apenas uma oportunidade de retomada, mas também uma chance de reinvenção. A necessidade de se ajustar aos desafios contemporâneos impulsiona a busca por uma abordagem inovadora na prática coral em Roraima.

Portanto, o legado do "Canto das Águas" não é apenas o eco de suas apresentações passadas, mas também a promessa de um futuro resplandecente, onde a música e a cultura continuam a inspirar e unir comunidades, transcendendo barreiras e renovando o compromisso com a educação musical e o enriquecimento cultural. Que a próxima etapa dessa jornada seja marcada por notas harmoniosas e pelo ressurgimento triunfante moldando o cenário musical e cultural de Boa Vista, Roraima, por muitos anos vindouros.

5. Referências

BARBOSA, Michele de Oliveira. **Desenvolvimento Regional da Amazônia: O papel do Estado na Tríplice Fronteira - O Caso de Roraima.** VI Seminário Internacional sobre Desenvolvimento Regional, 2013.

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. Formação de Professores e Educação Musical: A Construção de Dois Projetos Colaborativos. **Revista do Centro de Educação**, Santa Maria, 2011.

CARVALHO, Edgar dos Santos. Identidade Cultural Indígena: A Construção Do Sujeito Na Interação Social. **Revista Eletrônica de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura**, p. 1-12, 2009.

DUARTE, Newton. **Os conteúdos escolares e a ressurreição dos mortos: contribuição à teoria histórico-crítico do currículo**. Campinas-SP: Autores Associados, 2016.

FIOROTTI, Devair Antonio. **Erenkon do Circum-Roraima**. O eixo e a roda, 101-128, 2017.

LÓSSIO, Rúbia Aurenívea Ribeiro. **A Importância Da Valorização Da Cultura Popular Para O Desenvolvimento Local**. O III Enecult – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, na Faculdade de Comunicação/UFBA, Salvador-Bahia-Brasil, 2007.

MEDEIROS, Maria de Lourdes Lima de Souza. **Educação sonora e ensino musical: uma proposta de repertório para crianças**. In: ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 11, 2002, Natal. Anais... Natal: 2002, p. 516-25.

NASCIMENTO, Andressa Sousa do. **Músicas Regionalistas Do Festival Canto Forte: Atividades Para O Ensino De Música Na Educação Básica**, 2021.

OLIVEIRA, Vinicius Luge. **Manual (Nada) Prático Sobre O Ensino Da Artes Visuais: Considerações Sobre Práticas Educativas Em Boa Vista - RR**. IN: I. S. Silva, Arte na Amazônia Conversa sobre o Ensino na Região Norte (pp. 63-77). Boa Vista: EDUFRR, 2016.

SILVA, Susie Barreto da. A Importância Das Raízes Culturais Para A Identidade Cultural Do Indivíduo. **Revista Brasil Escola**, 2019.

SILVA, Nayara Cristhina dos Santos. Conhecer A História E O Modo De Vida Dos Povos Indígenas De Roraima: Etnias Macuxi E Wapichana, **Revista Eletrônica Casa de Makunaima**, v. 2, n. 3, 2019.

SCHMELING, Agnes; TEIXEIRA, Lúcia. **Explorando possibilidades vocais: da fala ao canto**. Música na educação básica. Porto Alegre, v. 2, n. 2, 2010.

TAFURI, Maria Izabel. O início do tratamento psicanalítico com crianças autistas: transformação da técnica psicanalítica? **Revista Latino-Americana de Psicopatologia Fundamental**, v. 3, n. 4, p. 122-145, 2000.

Autores

Jerusa Soares da Rocha^{1,*}, Danieli Lazarini de Barros¹, Rosangela Duarte²

1. Campus Boa Vista, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, Av. Glaycon de Paiva, 2496, Boa Vista - RR, Brasil.
2. Campus Paricarana, Av. Cap. Ene Garcês, 2413, Aeroporto, Boa Vista - RR, Brasil.

*Autor correspondente: jerusa.soares@ifrr.edu.br